

TIPO: TEÓRICO-PRÁTICA	UNIDADE CURRICULAR	ANO: 2.º
CONTACTO: 45 TP	INTERPRETAÇÃO IV	SEMESTRE: 4.º
CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS: 63 HORAS	ANO LECTIVO: 2017_ 2018	16 SEMANAS
CRÉDITOS: 5 ECTS	ÁREA CIENTÍFICA:	DOCENTE:
DURAÇÃO: 3 HORAS SEMANAIS	AE - ARTES DO ESPECTÁCULO	NÁDIA SANTOS

PROGRAMA

1. A disciplina de Interpretação IV visa desenvolver as capacidades individuais da consciência teatral.
2. Sensibilizar para a importância de uma prática regular de disponibilização física e mental.
3. Encontrar ferramentas que permitam o aluno ter uma aprendizagem autónoma.
4. Desenvolvimento do conceito Actor/Encenador (capacidade do actor de ser responsável pela sua criação).

COMPETÊNCIAS

1. Desenvolvimento das capacidades individuais de Interpretação.
2. Desenvolvimento das capacidades de observação e memorização.
3. Desenvolvimento das capacidades de apreensão espacial e temporal.
4. Capacidade de criação cénica do ponto de vista do Actor, do Encenador e do Espectador.
5. Actualizar conceitos, técnicas e compreensão do Teatro.
6. Desenvolver o espírito de grupo e a capacidade crítica e objectiva.

METODOLOGIA

As metodologias usadas nesta Unidade Curricular estão de acordo com a natureza da disciplina que se caracteriza por ser teórico-prática, sendo necessário para esse efeito o respetivo enquadramento teórico e exemplos práticos correspondentes:

1. Exercícios de movimento e voz;
2. Exercícios de respiração, de concentração e de relaxamento;
3. Exercícios de foco, de imitação e de reconhecimento do espaço;
4. Leitura de textos teatrais;
5. Improvisações: Exercícios individuais com base em temas específicos, pequenas histórias, excertos de peças que permitam uma gama diversificada de experiências e as consequentes resoluções cénicas - O Actor criador.

AValiação

Esta unidade curricular será ministrada em regime teórico-prático sendo a sua avaliação de tipo contínuo.

1. Entende-se por avaliação contínua aquela que se realiza ao longo do semestre ou ano letivo, sendo baseada na apreciação, feita pelo docente, da quantidade e qualidade do trabalho que o estudante vai produzindo, podendo conter todas as informações que o docente entenda úteis para a avaliação final do aproveitamento global e específico do estudante e sua classificação final.
2. A avaliação contínua implica a participação ativa e assídua do estudante com uma obrigatoriedade de presença mínima de 65% das sessões de contacto com o professor.
3. A classificação final conduzirá sempre à aprovação ou reprovação do estudante.
4. Quando existirem estudantes em relação aos quais esta avaliação não for possível, os mesmos não serão avaliados e não lhes será atribuída classificação final, o que implica a perda de frequência da unidade curricular.
5. A avaliação final será determinada do seguinte modo e com as seguintes ponderações: Assiduidade e participação - 25%; Desempenho criativo e interpretativo - 25%; Capacidade de interiorizar as técnicas ministradas - 25%; Aplicação dos conhecimentos adquiridos às necessidades concretas, nomeadamente na resolução de problemas e na gestão de recursos - 25%.

Em tudo, a avaliação será conforme os regulamentos da ESTAL.

BIBLIOGRAFIA

1. Grotowski, Jerzy. (1975) *Para um Teatro Pobre*, Forja
2. Brook, Peter. (2008) *O Espaço Vazio*, Lisboa: Orpheu Negro
3. Pinter, Harold (2002). *Teatro I e Teatro II*, Lisboa: Relógio D'Água.
4. Ibsen, Henrik (2002). *Peças escolhidas I, II, III e IV*, Lisboa: Cotovia.
5. Livrinhos de Teatro. Do Livrinho nº 1 ao Livrinho nº 59: Artistas Unidos/Cotovia